**PROMOÇÃO DE CRESCIMENTO DE COUVE-MANTEIGA POR DISTINTOS ISOLADOS MICROBIANOS DO SOLO** **EM ADUBAÇÃO ORGANO-MINERAL**

Patrick Thiago LOPES¹; Giovane Rodrigo Friedrich NEU2; Felipe Henrique HUFF2; Caren Alessandra da ROSA3, Benjamin Dias OSORIO FILHO².

¹Bolsista de iniciação científica Inicie/Uergs, curso de Agronomia. Universidade Estadual Rio Grande do Sul (UERGS), Cachoeira do Sul. 2Co-autor. Curso de Agronomia, unidade de Cachoeira do Sul. UERGS; 3Co-autora. Curso de Agronomia, unidade de Cachoeira do Sul. UERGS, 4Professor orientador. Unidade de Cachoeira do Sul. UERGS.

E-mails: patrickthiagolopes@gmail.com, giovanerfneu@hotmail.com felipehuff2@hotmail.com, caren\_alessandra@hotmail.com, agronomiabf@hotmail.com.

As hortaliças foliosas, muito importantes na nutrição humana, por serem consumidas cruas, podem conter muita contaminação com moléculas xenobióticas e oferecer riscos a saúde. Entre as hortaliças muito consumidas está à couve-manteiga (*Brassica oleracea* var. *acephala*), originária da região do Mediterrâneo e de ciclo anual ou bianual, também é conhecida como couve-comum. Neste sentido, podem-se amenizar estas contaminações via resíduo mineral solúvel com técnicas utilizando os microrganismos presentes no próprio solo. Este trabalho tem comoobjetivoavaliar a resposta no crescimento de plantas de couve-manteiga pela inoculação de microrganismos do solo do grupo dos rizóbios, com adubação organo-mineral. Esta foi a base de cama de poedeiras, com adição de fertilizantes minerais para se ajustar os teores de nitrogênio e potássio, uma vez que se supriu a necessidade de fósforo de forma orgânica. Foram utilizados isolados de rizóbios fornecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SEMIA 3007, UFRGS-VP16 e UFRGS-LC348) e outros bioprospectados na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS-PV001 e UERGS-OS001). Foi realizado um experimento de campo, em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições. Cada unidade experimental consistiu-se de um canteiro com oito plantas de couve. Aos 30, 60 e 90 dias após transplante, está sendo avaliado o teor de clorofila. Aos 90 dias após transplante será avaliado o volume de raiz e área foliar, também se contabilizará o número de folhas totais de cada planta e a sua altura final. O experimento encontra-se em campo e a avalição já realizada foi o teor de clorofila. Aos 30 após o transplante, ainda não foi verificada diferença no teor de clorofila entre os tratamentos. Espera-se, portanto, encontrar rizóbios com a capacidade na promover o crescimento de plantas de couve-manteiga. Também busca-se que a utilização de fontes orgânicas como fertilizantes potencialize o efeito desses.

**Palavras-chave:** Microbiologia agrícola; Rizóbios; Couve-manteiga.